

RACISMO

Falar de racismo é levantar uma polêmica em torno da sociedade em que vivemos, pois, dentro desta sociedade vamos encontrar uma enorme quantidade de classes e raças, que, por sua vez, se transformam em maiorias e minorias.

Como exemplo de racismo poderíamos citar as atitudes de Adolph Hitler em relação aos judeus, ciganos, homossexuais, comunistas, e outros mais marginalizados. Tais perseguições se deram única e exclusivamente como demonstração de superioridade (tsc,tsc) de uma determinada classe, mais poderosa na época.

Podemos citar, ainda, a perseguição aos negros, na África do Sul e em outros países.

Dante de tudo o que a História nos tem mostrado, concluímos que o racismo não leva a nada e, o homem deveria se conscientizar que ele só pode levar à sua própria ruína.

COLABORAÇÃO: JONNY

E ISSO aí pessu...

Começo de atividades, novos madrichim, novas atividades, novas vaadot e o super novo maskir, José Eduardo Bekin.

Aquele chamado CAMPALACHO (ou, PICA-DE-NEL -A Redação), mas que é uma das pessoas que ai ajudaram o snif no ano passado.

Esse ano ele é maskir e esperamos que ajude muito mais. Com certeza vai ajudar, com a pouca força que tem (igual ao He-man), ele pode até levar o snif nas costas (brincadeirinha). Não, não será preciso ele carregar o snif nas costas, todos vão ajudar (peço amor de Deus, ajudem...) a levar o snif pra frente e, tomara dê tudo certo (né Zé...)

A seguir cenas do próximo capítulo: CAMPALACHO

by VIVI e MARCIANA, bonot

RESPOSTA:

Sem dúvida alguma o sr. José Eduardo Bekin colaborou muito durante o ano passado. Agora, levar o snif nas ~~ele~~ costas ele não levou nem levará. Ele é apenas o maskir hasnif (sem desprezo), mas existem os merakzei vaadot, os merakzei chuguim, e todos os outros chaverim que, participando ou não de vaadot ou chuguim, ajudam a fazer crescer a triá.

Respeitamos a simpatia que as senhoras têm pelo maskir (Ulysses) mas, simplesmente achamos que ao invés de escrever essa cartinha, as senhoras poderiam incentivar todos a trabalhar pelo snif e, tratar as senhoras de trabalhar (não que não trabalhem). Assim já seriam, pelo menos, mais duas pessoas trabalhando, e o José não precisaria levar o snif nas costas (não que ele leve).

Ira só o que poderíamos responder, tamanha foi a nossa indignação ao ler a sua carta.

SEIJINHOS,

ILAN E jonny